

CORREIO NO MUNDO

Augustas Didžgalvis via Wikimedia Commons



Violência armada não é mais “questão de saúde pública”

OMS não trata mais violência armada como tema de saúde

A OMS (Organização Mundial da Saúde) deixou de tratar o tema da violência armada como prioridade em sua agenda, segundo relatório divulgado nesta terça-feira (10), que analisou mais de 3.200 resoluções da Assembleia Mundial da Saúde entre 1948 e 2024.

O estudo, da Coalizão Global para a Ação da OMS sobre Violência Armada, mostra que apenas 39 resoluções ao longo desse período mencionaram violência de forma genérica, mas nenhuma cita explicitamente armas de fogo. A iniciativa partiu de uma articulação internacional liderada por instituições ligadas ao Geneva Graduate Institute, com participação de pesquisadores da área da saúde e de gênero.

Causa de mais de 250 mil mortes anuais

Nos últimos 15 anos, a ausência do tema se acentuou, apesar de a violência armada figurar entre as principais causas de morte de crianças, adolescentes e jovens em diversos países, sobretudo nas Américas, no Caribe e no sul da África. São mais de 250 mil pessoas mortas por ano no mundo, milhões de feridos e traumatizados, o que impõe um alto custo aos sistemas de saúde.

Por Cláudia Collucci (Folhapress)
Reprodução/Statens Vegvesen



Projeto está com previsão para ser concluído em 2033

Noruega terá o maior túnel submerso

A Noruega está construindo o túnel rodoviário mais longo e profundo do mundo sob o mar, com conclusão prevista para 2033. Considerado um dos empreendimentos mais desafiadores da engenharia moderna, chamado Rogfast. O túnel descerá 392 m abaixo do nível do mar e terá cerca de 27 km de extensão. A obra integra a rodovia E39, que conecta cidades ao longo do litoral norueguês. Quando for inaugurado, apenas a travessia pelo Rogfast deverá levar cerca de 35 minutos de carro, contribuindo para uma redução de 11 horas no tempo total de viagem entre Trondheim e Kristiansand.

Viagem atual dura cerca de 21 horas

Atualmente, o trajeto de 21 horas inclui aproximadamente sete travessias por balsa, o que torna a viagem longa, fragmentada e dependente das condições climáticas. A nova ligação será estratégica para a economia do país, já que cidades ao longo da E39, como Stavanger e Bergen, concentram setores chave da economia norueguesa, incluindo as indústrias de petróleo, gás e frutos do mar.

Brasileiros mortos

Um balanço de autoridades ucranianas enviado ao governo brasileiro revelaram que ao menos 22 brasileiros morreram durante a guerra no país. Além das mortes, há registro de 44 brasileiros desaparecidos no país. Um brasileiro que era voluntário nas forças armadas da Ucrânia morreu em ataque no último domingo.

Kupiansk

O paraense Adriano Silva teria sido atingido por fogo de artilharia. Segundo informações repassadas aos familiares, ele estava na cidade de Kupiansk, a mais de 500 quilômetros de Kiev, quando foi surpreendido pelo ataque junto com outros militares. Ele foi apenas um dos mortos registrados.

Ganhar experiência

Desde o início da guerra, em 2022, brasileiros que sonham com a carreira militar se voluntariaram para participar do conflito. Eles apostaram na guerra como uma chance de ganhar experiência em campo. A guerra na Ucrânia já deixou 1,2 milhão de mortos, feridos ou desaparecidos no exército russo, segundo dados de janeiro.

Guanipa é solto

Venezuela enviou o opositor Juan Pablo Guanipa para prisão domiciliar na terça (10), um dia após voltar a detê-lo por violar as condições da condicional, afirmou seu filho. “Ele está na minha casa em Maracaibo. Estamos aliviados em saber que minha família estará reunida em breve”, escreveu Ramón Guanipa na conta de seu pai na rede social X.

Agradeceu aos EUA

Ele agradeceu também ao governo dos Estados Unidos “pelo seu trabalho em prol da liberdade na Venezuela e de todos os presos políticos”. “Meu pai continua injustamente preso, porque prisão domiciliar ainda é prisão, e exigimos sua plena liberdade e a liberdade de todos os presos políticos”, acrescentou Ramón.

Recorde mundial

A cobra selvagem mais longa do mundo foi reconhecida na Indonésia, em um registro histórico que entrou para o Guinness Book. É uma piton-reticulada fêmea de 7.22 m (tamanho de um gol oficial da FIFA), que foi encontrada na ilha de Sulawesi. Ela é a cobra selvagem mais longa já medida de forma científica e verificável.



Macron definiu governo de Donald Trump como “antieuropeu”

Trump quer desmembrar a UE, afirma Macron

Presidente francês alertou a União Europeia contra o americano

Por Igor Gielow (Folhapress)

O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou nesta terça-feira (10) que o governo de Donald Trump é antieuropeu e que o americano busca “o desmembramento da União Europeia”. Para o líder, os países do continente devem esperar novas agressões de Washington, e a crise em torno da Groenlândia “não acabou”. Os comentários foram feitos em uma caudalosa entrevista a jornais europeus, como o britânico Financial Times e o francês Le Monde, em antecipação a uma cúpula de líderes da UE prevista para a quinta (12).

Nela, Macron afirmou que é importante que os 27 países que integram o principal grupo geopolítico do mundo se unam e reforcem sua competitividade no mercado global não só contra a dominante China, mas também ante os antigos aliados do pós-guerra. É preciso aproveitar, disse ele, “o momento Groenlândia”, em referência à investida de Trump para tomar controle de alguma forma da ilha autônoma pertencente ao Reino da Dinamarca. O americano mudou recentemente seu foco belicista para o Irã, mas Macron adverte que o problema com a Europa não acabou.

“Quando há um ato claro de agressão, eu acho que o que devemos fazer não é abaixar a cabeça ou buscar um acordo. Nós tentamos essa estratégia por meses, e não está funcionando”, afirmou.

O francês é um dos principais

alvos de Trump, e um dos modelos de “líderes fracos” que ele acusou em sua Estratégia de Segurança Nacional de estarem destruindo a civilização europeia - em oposição aos populistas como o americano, que defendem políticas anti-imigratórias e posições direitistas.

Contra Macron há o fato de que ele é um líder em declínio, cuja habilidade em conduzir o país até o fim de seu segundo e último mandato no ano que vem é colocada em dúvida diuturnamente na França. Acuado e ainda com o controle da política externa em suas mãos, Macron fala grosso.

Ele antevê uma nova frente de atrito com Washington: o campo da regulação das chamadas big techs, algo que já gerou diversas críticas. Trump considera que as ofensivas europeias contra empresas de tecnologia, particularmente em proteção de dados e formação de oligopólios, atenta contra os EUA.

“Os EUA vão, nos próximos meses e isso é certo, nos atacar no campo de regulação digital”, afirmou, prevendo mais tarifas de importação caso a Europa coloque em efeito uma nova legislação sobre o tema.

Macron voltou a dizer que os europeus estão espremidos entre a pressão de Trump e “o tsunami da China” no campo econômico. Pediu reformas estruturais e fez um ataque ao dólar, que tem passado por uma onda de desvalorização global decorrente da instabilidade criada pelo republicano.